



Bombas Jauck

DE VEMOS á obsequiosidade dos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a a publicação da gravura que hoje reproduzimos, representando varias bombas da acreditada fabrica do sr. G. A. Jauck de Leipzig, na Allemanha.

Não é por tradiçãõ e pelo que te-

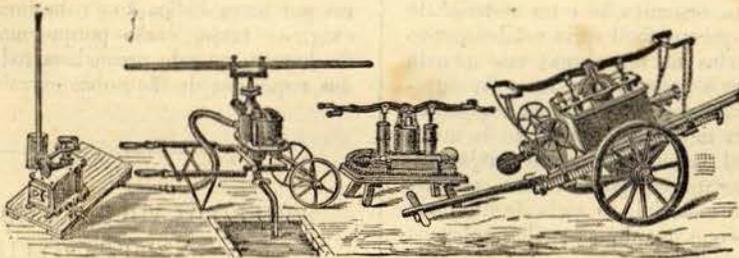
mos
lido
em
va-

rios jornaes estrangeiros, que reconhecemos a excellencia de todas as machinas fabricadas n'essas officinas, mas sim pelo que temos presenciado e visto experimentar, pois que este fabricante tem sido o fornecedor dos bombeiros voluntarios do Porto, Foz, Vianna do Castello e Penafiel, e todas estas corporações estão satisfeitissimas com o material que receberam. No Porto, onde a bomba dos bombeiros voluntarios tem sido bem experimentada em incendios trabalhosos e onde as estradas que muitas vezes tem percorrido são pessimamente calçadas, continúa a bomba comprada a esta casa a occupar o primeiro logar entre todas as que possui o municipio do Porto e são fornecidas por outros fabricantes.

Temos, portanto, razões de sobejo que nos auctorizem o recommendar a todas as corporações de bombeiros, fabricas, estabelecimentos importantes e casas particulares — que dêem a preferencia ás bombas fabricadas por este fabricante, porque embora haja muitos outros que teem igualmente conquistado um bom nome, este é preferivel porque já tivemos occasião de ver bem experimentadas as suas machinas durante

sete annos, sem que se conheça a menor differença a prejudicar-lhes o trabalho.

Demais, um dos representantes d'esta casa, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, decerto se não encarregaria de representar uma fabrica de bombas contra incendio, nem tão pouco recommendaria estas machinas, se não tivesse a certeza de que são preferiveis a outras quaesquer, não só em solidez e perfeição, como na regularidade e extensãõ do jacto d'agua que expellem.



A bomba reproduzida á direita da nossa estampa, representa o padrão de bomba adoptado pelos bombeiros voluntarios do Porto.

Esta machina trabalha com agua lançada no interior da caldeira ou por meio de tabos aspiradores, absorvendo agua de um poço, rio, tanque etc. E' de duplo effeito; isto é, de dois jactos d'agua, o que equivale a duas bombas. No estrado da frente tem um rodizio para mangueiras e pela parte inferior duas gavetas para conduçãõ de chaves, ponteiras das agulhetas, etc.

De resto é bem conhecido de todos o seu machinismo, para que seja necessario descrevel-o ainda.

A camara municipal de Aveiro fez ha pouco encomenda d'uma d'estas machinas; e bom seria para o serviço de incendios, que outras municipalidades lhe imitassem o exemplo, porque muito lucraria com isso o serviço de incendios.

O nosso numero 4 será commemorativo do centenario do marquez de Pombal, e publicar-se-ha no dia 8 do corrente.

O serviço de incendios

(Escolha do material e pessoal)

Mostramos no primeiro artigo que a educação do bombeiro portuguez estava muito longe de se aproximar d'aquillo que deveria ser e apontamos qual o caminho a seguir-se, afim de que essa educação podesse ser o mais perfeita possível.

A efficacia e utilidade das companhias contra incendio, dependem principalmente da maneira como a instrução lhes é ministrada; e portanto, compete aos seus chefes guial-a por fórma que seja o mais perfeita possível em todos os ramos do serviço, de modo que a deficiencia em uma unica especialidade não venha, muitas vezes, neutralisar ou destruir o perfeito conhecimento de todos os outros e produzir, em muitos casos, effeitos negativos aquelles que se desejam.

No nosso Portugal, onde o padrão de material e organização de companhias contra incendio variam tantas vezes, quantas são as cidades ou villas onde ellas existem, é impossivel estabelecer-se uma norma que regularise todas as manobras e pela qual o bombeiro possa adquirir os conhecimentos precisos para bem exercer a sua profissão. Demais, ha companhias contra incendios que possuem machinas de varios sistemas, o que mais difficulta ainda a educação do bombeiro, porque indispensavel se torna que todos conheçam a fundo o manejo de todos osapparelhos de combate e defeza, para se evitar que no momento preciso não appareça quem saiba manobrar com o material que tiver já chegado ao local do sinistro, e por infelicidade tenham comparecido apenas aquelles que só conhecem o manejo de outros utensilios que ainda se esperam.

É por isso, que seria de maxima conveniencia haver uniformidade na organização e no material de todas as companhias, porque facil seria estabelecer-se uma ordenança de todas as manobras; mas quando cada companhia adopta o material que mais lhe agrada, e quando não é raro ver-se na mesma companhia diferentes padrões da mesma especialidade de material, é quasi impossivel encontrar-se quem esteja á altura de poder formular um codigo de ensino, porque, a não abranger todo o material, só seria de utilidade para aquelles que fizessem uso dos utensilios sobre os quaes versasse a instrução.

Demais, na escolha d'esse material raras vezes se attende ás necessidades locais, á indole ou qualidades d'aquelles que tem de o manejar e a muitas outras circumstancias que são de pouca ou nenhuma importancia aos olhos dos leigos, mas que contribuem depois poderosamente para facilitar a instrução e tornar perfeita a educação do bombeiro. É por isso que, na nomeação do chefe para uma companhia contra incendios, deverá sempre haver o maximo escrupulo e cuidado, afim de que seja possao que saiba escolher material adequado ás necessidades locais e nas condições de poder ser manobrado pelo pessoal de que dispõe, e possa, além d'isso, estabelecer uma norma de exercicios que regularise todos os trabalhos.

Infelizmente, nem sempre assim acontece, porque nós, os portuguezes, julgamo-nos aptos para tudo e não raras vezes vemos homens discutir assumptos alheios ás suas profissões e terem a louca vaidade de se julgarem muito entendidos no assumpto, quando não passam de uns nescios inconscientes.

Da escolha do pessoal depende tambem, em grande parte, o bom ou mau resultado da educação que se ministra ao bombeiro e é esta uma circumstancia a que fóra da capital pouco ou nada se attende. Nem todos nasceram para bombeiros e é portanto preciso fazer-se a escolha entre aquelles que mais garantias possam offerecer.

Ha individuos, que pela profissão que exercem, melhor se prestam a tornarem-se bombeiros eximios e mais facilmente recebem e comprehendem a instrução para esse mester. É a essas classes que devemos ir recrutar individuos para a formação de companhias contra incendio e não a outras, cuja indole lhes seja diametralmente opposta.

O pedreiro, o trolha, o carpinteiro, o marinheiro, o gymnasta, o soldado, podem ser transformados em excellentes bombeiros, porque as suas profissões prendem em muitos pontos com as funcções que o bombeiro tem a desempenhar; mas em poucas ou quasi nenhuma cidades se attende a esta circumstancia. Póde, por excepção, um outro individuo, exercendo outra profissão e muitas vezes aquellas que nada tem de commum com o serviço de incendios e nas quaes até se enerva e atrophia, tornar-se um magnifico e irreprehensivel bombeiro, mas tão poucos serão, que avisadamente andarão aquelles que tiverem de organizar companhias, se não forem a essas profissões fazer o recrutamento.

No que levamos dito, assim como em tudo quanto tencionamos escrever sobre o serviço de incendios, referir-nos-hemos sempre, na generalidade, ao serviço official, obrigatorio e pago, e excepcionalmente, ao serviço voluntario, pela simples razão de que só consideramos homens de profissão os que fazem parte d'aquelle e simples amadores os outros.

Dos primeiros, ha tudo a exigir, porque é essa a sua profissão; dos outros, que são apenas seus auxiliares por mera dedicacão e voluntariamente, não é dado exigir-se tanto, razão porque mais dignos se tornam de louvor, quando preenchem todos ou a maior parte dos requisitos de tão nobre carreira.



BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

Mal imaginava eu, quando encetei a serie de artigos sobre o serviço de incendios, que a minha opinião, tão franca e lealmente expendida, daria logar a uma replica por parte da corporação dos bombeiros voluntarios de Vianna, que julgou vêr nas minhas accusações uma censura directa áquella aggremação que eu muito respeito e considero, comquanto não tenha a honra de conhecer pessoalmente nenhum dos seus dignos membros.

No artigo que escrevi e foi publicado em 1 d'abril ultimo, não especialisei esta ou aquella corporação de bombeiros da provincia e muito menos aquellas em que o serviço é voluntario. Quiz referir-me, especialmente, ás companhias de bombeiros municipaes; porque, se exceptuarmos duas ou tres cidades, todas as outras estão comprehendidas na censura que fiz, sem que da minha parte houvesse exaggero. Eu, que ha muito tomo tempo

o mais vivo interesse em tudo quanto diz respeito a bombeiros e serviço de incendios, que ha bastantes annos labuto n'essa senda humanitaria, não perco occasião de estudar e analysar tudo quanto prende com o meu mester e por isso na viagem que ultimamente fui obrigado a fazer á provincia, aproveitei os momentos de que podia dispôr, para indagar da maneira como alli é feito o serviço de incendios; e com aquella franqueza que me é habitual, agradaram-me immenso as companhias de bombeiros voluntarios, algumas das quaes tive a felicidade de vêr manobrar. Não assisti a nenhum exercicio dos bombeiros voluntarios de Vianna, mas a julgar pelo magnifica bomba que possuem, conjecturei que haveria paridade em tudo.

Hoje, porém, que li o communicado do seu commandante, o ex.^{mo} sr. João José Pereira Das, mudei completamente de opinião, porque por elle deprehendo que a sua corporação deveria ser a última a julgar-se offensiva com as minhas palavras. S. ex.^a é por enquanto um neophito n'estes assumptos. Só conhece bombeiros, desde que, ha dois dias, foi nomeado commandante — de manobras, sabe aquillo que de passagem tem visto fazer — enquanto a incendios, quando muito, tem lido uma ou outra descripção. Theoria, não vejo onde podesse ir colhel-a, e enquanto a pratica ou experiencia, de certo a não adquiriu na frequencia dos incendios em Vianna do Castello, para que possa emitir a sua opinião em assumpto que está por enquanto fóra do seu alcance.

Sei pelas indagações que fiz, que aquelle cavalheiro, é não só muito illustrado, mas de provada intelligencia; e por isso é de crêr que possa com mais facilidade amestrar a sua companhia e conquistar-lhe, se não o primeiro logar, pelo menos logar conspicuo entre as muitas que já hoje existem no paiz.

Por enquanto será vaidade immerecida da sua parte não querer admittir qualquer censura que lhe seja dirigida directamente; e a censura que fiz, estava longe de querer envolver aquella corporação.

Ha dois dias, apenas, que se criou aquella corporação e sem ter tido quem lhe dêsse a instrucção precisa, nomearam os differentes chefes, provavelmente — com o mesmo fim com que o Fritz da Grã Duqueza de Gerolstein pedia a nomeação de mestre escola.

Parece-me que o primeiro cuidado d'aquelle que organisa uma companhia de bombeiros com individuos completamente leigos sobre o assumpto, seria proporcionar-lhes um bom mestre que os exercitasse a manobrar o material de que iam fazer uso e que os habilitasse a trabalhar com segurança e proveito. Não procedeu, porém, assim a corporação de bombeiros voluntarios de Vianna. Foram nomeados os chefes e estes, sem primeiro procurarem aprender, educaram a companhia como melhor lhes pareceu e tem a louca vaidade de se imaginarem fóra do alcance da critica e apparecem-nos na arena de lança em risto a repellir offensas imaginarias, que outros mais praticos e experimentados julgaram até muito a proposito, porque sabiam que o serviço de incendios na provincia é na generalidade o mais anarchico que pôde ser.

Não precisa s. ex.^a, o sr. Dias, sahir de Vianna — basta-lhe-ha reparar no serviço municipal de bombeiros, para immediatamente dizer, que as minhas palavras, que tanto o indignaram, foram até benignas de mais.

S. ex.^a não se atreverá a contradizer-me, porque faço justiça ao seu caracter — não mentirá á sua consciencia.

Deu s. ex.^a o sr. Dias, a organisação que quiz á sua companhia e boa ou má, o tempo o demonstrará; appellidou como melhor entendeu cada uma das esquadras em que sub-dividiu as companhias; fez a distincção que quiz entre *bombeiros propriamente ditos e bombeiros que o não são*; criou tambem *sapadores propriamente ditos* e outros que não são *propriamente ditos*, mas que, em compensação, são *trepadores*; foi originalissimo e gracioso até n'estas classificações e qualificações; criou voluntarios simples, o que me faz suppôr que tambem os criasse dobrados ou compostos; e como fez tudo isto, julgou ter-se collocado fóra do alcance da censura. Um conselho de amigo: teria feito melhor se se guiasse pela opinião das pessoas praticas que, aqui em Lisboa e no Porto, organisaram as companhias de incendio e não seguisse as indicações da sua phantasia.

Para a boa organisação da companhia, julga o seu chefe ser circumstancia pouco importante a acquisição de um carro de escadas e material de soccorros, porque diz que a 1.^a companhia já está organisa vista que o pessoal já está fardado etc. e que APENAS lhe falta aquelle material.

Modos de vêr as coisas.

A nós, parecia-nos que o primeiro dos seus cuidados deveria ser a acquisição do carro de escadas e depois o fardamento. Primeiro a utilidade e depois o enfeito. No entanto s. ex.^a não pensa assim.

Não encontramos, com franqueza, em toda essa organisação os taes principios scientificos perfeitamente definidos que s. ex.^a allega lhe servirem de alicerce. Vemos apenas a boa vontade guiada pela inexperiencia e nada mais.

Dá-nos, contudo, s. ex.^a uma boa nova. S. ex.^a está tratando de coordenar uns preceitos e instrucções relativas ao serviço do bombeiro; e folgo devéras com a resolução que acaba de tomar, a qual vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir. E' caso para lhe darmos bem merecidos parabens, visto que em poucos mezes s. ex.^a se habilitou a poder escrever um tractado sobre o modo como deve ser feito o serviço de incendios, quando o nosso Barreiros, o primeiro bombeiro portuguez, depois de tantos annos de pratica e de estudo, ainda se não julgou habilitado para o fazer — quando no estrangeiro, onde ha bombeiros distintos, ainda nenhum se atreveu a publicar uma obra completa sobre o assumpto.

Mais uma vez os meus parabens.

Prestará s. ex.^a um relevante serviço com a publicação do seu livro, mórmente se s. ex.^a se deixar guiar pela pratica que tem adquirido durante o tempo que commanda os bombeiros voluntarios de Vianna.

Emquanto á instrucção elementar que v. ex.^a diz ministrar aos seus bombeiros, noto algumas deficiencias se me permite. Além das manobras *sentido, direita volver, continencia com os machados e sem elles*, não seria tambem conveniente completar-lhes o ensino de recrutas militares e ensinal-os a formar quadrado, etc.?

Diz s. ex.^a que tem seguido as manobras para a montagem da bomba e desmontagem pelo que determina o *Manuel du Sapeur-Pompier*. Ora, convém notar-se, que aquellas manobras referem-se á bomba systema Flaud e a que s. ex.^a possui é systema Jauck, totalmente differente. Erradamente procede, portanto, guiando-se por aquelle formulario.

No que diz respeito á instrucção complementar, lamento não ter ainda assistido a nenhuma das lições theoricas, que consistem, como s. ex.^a diz, em discus-

sões sobre diferentes problemas, baseados em diversas hypoteses acerca do modo como os incendios se manifestam e devem ser combatidos; mas aconselho-o a que continue, porque deverá tirar bom proveito.

Termino, lamentando que s. ex.^a se julgasse offendido com aquelle meu artigo e desse logar a esta minha replica, o que certamente não aconteceria, se tivesse seguido o exemplo das outras companhias já ha mais tempo organisadas e mais experimentadas e não viesse impensadamente *varrer a sua testada*, como diz.

Lisboa, 24 d'Abril.

C.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE GUIMARÃES

Para beneficiar o seu cofre os bombeiros voluntarios de Guimarães promoveram um espectáculo que se verificou no dia 15 do corrente no theatro de Affonso Henriques d'aquella cidade.

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega *Religião e Patria* a descripção d'aquella festa, que segundo as informações que d'ella temos em tudo esteve á altura dos seus promotores.

«Foi admiravelmente bello e surpreendente o sarau que teve logar na noite de 15 do corrente, no theatro de Affonso Henriques, em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O theatro elegantemente convertido em circo, apresentava um aspecto deslumbrante. A sua decoração, simples mas graciosa, de fétos e flores naturaes, fazia lembrar um vergel pittoresco, onde se ostentavam as galas, as louçanias e os perfumes das mais belas das flores—as elegantes damas vimaranenses, com suas ricas e custosas toilettes, e com as graças sempre gentilmente risonhas da sua peregrina formosura.

Nem um logar estava vago. Do Porto veio assistir ao sarau um piquete de bombeiros voluntarios, sob o commando do bravo commandante da companhia de bombeiros voluntarios portuenses o sr. Guilherme Gomes Fernandes.

O sarau principiou pelo hymno da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, tocado a grande orchestra.

Seguiram-se-lhe exercicios de gymnastica no trapezio pelos distinctos amadores Magalhães Ferraz e Gualter Martins. Foram cobertos d'applausos e receberam muitos e formosos bouquets, em repetidas chamadas.

Depois o sympathico director do sarau, o sr. José Minotes, apresentou a trabalhar em liberdade o seu formoso cavallo *Beldemio* que se mostrou habilmente adestrado nos variados exerc'cos, recebendo o sr. José Minotes, além de muitos applausos e chamadas, ricos e valiosos brindes, entre os quaes são dignos de notar-se um porte-charutos de filigrana de prata offerecido pelo sr. barão de Pombeiro, e um elegante finteiro, tambem de prata, encimado por um formoso cavallo, que lhe foi offerecido, em nome da briosa corporação dos bombeiros voluntarios do Porto, pelo piquete que d'alli veio expressamente assistir ao sarau.

Os amadores, que depois se fizeram ouvir nas ocarinas, e em que se exhibiram com bastante nitidez e mimo, foram egualmente muito festejados, deixando no publico uma agradável impressão, não só pelo modo como desempenharam a polka de concerto que toca-

ram, como por ser a primeira vez que n'esta cidade se ouvia em publico um concerto d'aquelles ingratos instrumentos.

Na segunda parte do espectáculo, em que os applausos aos distintos amadores tocaram a meta d'uma complexa ovação, e que foi incontestavelmente a mais brilhante, trabalharam, com distincção verdadeiramente artistica na barra fixa, o sr. Gaspar Lindoso e Luiz de Queiroz, sendo delirantemente applaudidos, em repetidas chamadas, no meio d'uma chuva incessante de bouquets, de flores naturaes e artificiaes, e fizeram-se de novo ouvir com visivel satisfação do publico os ocarinistas e com calorosos applausos de que tambem e com justiça partilhou o seu ensaiador, o revd.^o padre Eugénio Motta, que foi chamado á arena para alli receber o justo galardão do seu aprimorado trabalho.

Os *andés*, intervallo comico, perfeitamente exhibido pelos jovens D. e L. Martins, acompanhados por toda a pleiade de briosos amadores que tomaram parte no sarau, foi recebido pelo publico com ruidosos e merecidos applausos.

Mas as honras da noite, n'esta segunda parte, couberam indubitavelmente ao sympathico director do sarau, o sr. José Minotes.

S. exc.^a com os seus dous formosos cavallos *Dragão* e *Kael*, este em liberdade, e aquelle montado em alta escola, apresentou exercicios e passos surprehentes, que lhe mereceram a mais ruidosa e entusiastica ovação. Na verdade, o sr. José Minotes, justamente considerado como o primeiro cavalleiro portuguez, deu n'este sarau mostras de que não ha para elle segredos na nobre arte de Mariaiva, e que não ha cavallo que não seja doce á sua habilissima mão, ainda nos mais arriscados e difficeis exercicios. Era um grupo perfeitamente phantastico o do denodado cavalleiro collado ao seu *Dragão*, nos saltos mais temerarios, nos passos mais difficeis, nos exercicios mais arriscados! O publico entusiasmado, levantou-se unanime em aclamações e brados e o circo viu-se n'um momento alastrado de flôres, de chapéus, de charutos, de amendoas, e até de muitos dos espectadores, que, na expansão do seu delirante enthusiasmo, não poderam conter-se sem irem levantar em seus braços, de que faziam aureolado throno, o nobre, o sympathico, o denodado cavalleiro.

O espectáculo terminou, tocando a orchestra novamente o hymno, que foi saudado com uma prolongada salva de palmas, repetindo-se ainda depois por muito tempo as chamadas, os applausos, o phrenetico delirio d'uma ovação entusiastica.

Nos intervallos recitaram-se duas poesias, uma das quaes é o formoso soneto, que vae adiante publicado, e que, com o hymno da «Associação dos Bombeiros Voluntarios», que tambem publicamos, foi profusamente espalhado.

Foi finalmente uma festa completa, com que devem de estar muito ufimos e satisfeitos os seus briosos promotores.

Parabéns!

Com respeito ao bizarro acolhimento que os bombeiros voluntarios de Guimarães fizeram aos seus camaradas do Porto, diz o nosso collega *Imparcial*.

«No domingo, seriam 10 horas da manhã, foi um outro piquete de seis praças dos nossos bombeiros, sob a direcção do sr. Salgado, 2.^o commandante, comprimentar o illustre chefe dos do Porto, ao *Hotel de Guimarães*, em que se hospedára, seguindo todos para a estação dos voluntarios, onde a chegada de sua exc.^a era aguardada pelos srs. José Martins de Queiroz,

distincto commandante dos voluntarios vimaranenses e conde de Villa Pouca, bombeiro protector, levantando-se n'essa occasião entusiasticos vivas aos bombeiros do Porto e Guimarães e aos seus commandantes, retirando-se todos depois d'estas demonstrações de boa camaradagem.

A's 3 e meia horas da tarde d'esse mesmo dia, partiu o piquete referido e o seu illustrado commandante em direcção a Famalicão, para d'alli seguirem para o Porto. Acompanhavam-os os srs. José Martins, Gualter Martins, denodado inspector dos incendios, conde de Margaride e outros cavalheiros, e um crescido numero de bombeiros voluntarios de Guimarães, occupando seis carros.

Chegada esta comitiva á freguezia de Creixomil, proxima d'esta cidade, uma banda de musica que alli se achava tocou o hymno dos bombeiros voluntarios.

Houve, durante o trajecto da viagem até á freguezia de Ronfe, 10 kilometros distante d'esta cidade, muito enthusiasmo; mas subiu de ponto, foi um delirio o acto da despedida. Os vivas succediam-se, os abraços trocavam-se phreneticamente entre os camaradas, e todos diziam palavras que deixavam conhecer a viva saudade que os ia amofinar na ausencia.

O sr. Fernandes, commovido com aquella scena tão enternecedora, testemunhou o seu reconhecimento a todos os seus companheiros e camaradas no perigo, e terminou por abraçar-os um por um, offerecendo-lhes o seu prestimo na invicta cidade.

E assim se deu fim a este acto, que muito mais entrelaçou as relações que já existiam entre as benemeritas e intrepidas corporações de bombeiros voluntarios do Porto e Guimarães.

CONTRA AS QUEIMADURAS

Julgando ser util a um grande numero dos nossos leitores damos-lhes noticia do seguinte facil remedio contra as queimaduras.

Faz-se uma dissolução de bi-carbonato de soda, ou em agua commum ou camphorada, na qual se embebe um trapo velho ou um papel, de modo que se não seque. Um quarto de hora depois a dor terá cessado, e ás vezes ainda em menos tempo; sem que sobrevenham nenhum dos accidentes de empolas, sopuração etc.

Quando é um membro extremo, como a mão, o braço, o pé ou a perna, a parte queimada é melhor introduzila na dissolução do bicarbonato, ou então envolvel-os em algodão n'ella embebido e mantel-o sempre molhado na dissolução saturada. A cura é immediata se o liquido está saturado e frio.

O bi-carbonato, diz o medico, author d'esta receita, que é o commum do commercio, mas que é conveniente seja puro, devendo, sendo possivel, empregar-se o de Howard, ou outro de confiança.

Guilherme Cossoul

Realisou-se em Lisboa no dia 23 do passado a trasladação dos restos mortaes de Guilherme Cossoul para o monumento que em sua memoria fizeram cri-

gir no cemiterio dos Praseres ao seu pranteado chefe, os bombeiros voluntarios de Lisboa.

A's 3 horas, os bombeiros voluntarios de Lisboa promotores da solemnidade, acompanhados dos bombeiros municipaes e dos voluntarios de Belem e da Associação das ambulancias dirigiram-se ao tumulo dos srs. duques de Palmella, onde estavam os restos mortaes do pae e da mãe de Cossoul. Alguns amigos dos mais dedicados do fallecido maestro pegaram ás borlas do caixão.

Depois de collocados no tumulo os dois caixões foram á camara ardente da capella do cemiterio buscar o corpo do sr. Cossoul. Pegaram ás argolas os bombeiros voluntarios e ás borlas os srs. presidente da camara municipal de Lisboa, conselheiro Avelino, Campos Valdez, Eduardo Ferreira Pinto, Mazzoni, Cannell, visconde de Santa Isabel e Francisco Ribeiro da Cunha.

Os bombeiros formavam em alas até á porta do jazigo, seguindo atraz do caixão o sr. inspector Barreiros e o chefe dos bombeiros voluntarios, o sr. Shore.

As ceremonias religiosas foram executadas pelo sr. prior dos Martyres, dr. Santos Viegas e o seu acolyto.

No cemiterio estavam muitas senhoras e cavalheiros e a familia do sr. Guilherme Cossoul.

No jazigo foram collocadas muitas corôas.

O tumulo, feito pelo esculptor Simões de Almeida é d'um trabalho primoroso, dos melhores que tem produzido o buril do distincto artista.

A concorrência foi grande.

O sr. José Cardoso, bombeiro voluntario, que era dedicado ao grande maestro, Guilherme Coussoul, veio espressamente de Sevilha para assistir á trasladação dos restos mortaes do seu amigo.

SOBRE O INCENDIO DA FABRICA SOCIAL

Devido unicamente á nossa lealdade e não porque estejamos d'accordo com o que nos relata o sr. Manoel Rodrigues do Souto, damos hoje publicidade ao communicado que nos foi dirigido no dia 19 do mez findo por aquelle sr.

Hesitamos sobre a publicação por não constar do alludido communicado que o sr. inspector dos incendios o auctorisasse, e a nossa estranheza tem toda a razão de ser, porque o sr. engenheiro inspector é severo em questões de disciplina, como bem o deve saber o seu subordinado o sr. Rodrigues do Souto que tem imprescindivel dever de bem conhecer essa disciplina que deve ser o primeiro a acatar e respeitar.

Se por mal informados fomos menos exactos na noticia de qualquer incendio, só á inspecção reconhecemos a auctoridade que nos pôde advertir da nossa inexactidão, nunca e em caso algum qualquer bombeiro, sem a auctorisação da mesma inspecção, e que por esse facto se constitue seu representante.

Nós, d'este lugar, applaudimos a expulsão do aspirante Philippe, taxando de indisciplinar o acto pelo mesmo praticado, sollicitando de auctoridades alheias ao serviço de incendios com manifesto desrespeito pelo seu chefe, premio de suppostos serviços. De indisciplinar taxamos tambem o facto de que um bombeiro venha a publico com explicações e advertencias de ex-

clusiva competencia da repartição a que está sujeito. A julgar-se admissivel tal procedimento, amanhã todos os membros da corporação dos bombeiros viriam a publico dar as razões do seu procedimento, significando ou procurando significar d'este modo que o seu chefe é menos zeloso pelo brio dos seus subordinados, sendo necessario que elles, quando aggravados como bombeiros, por si se desaggravem.

Tal principio seria uma flagrante indisciplina; e convém, é até urgente, que assim o comprehendam os subordinados da inspecção geral dos incendios do Porto.

Meramente por lealdade jornalística, repetimos, é que inserimos nas nossas columnas o communicado do sr. Rodrigues do Souto que em nada destroe as nossas asserções. Como porém não queremos ser accusados de, pela nossa parte, fomentarmos a indisciplina, declaramos que em questões de SERVIÇO não accetaremos publicações de bombeiros, quer municipaes, quer voluntarios, sem que de maneira authentica saibamos que os respectivos chefes d'elles teem conhecimento e auctorizam a sua publicação.

Podem as nossas ideias sobre disciplina parecer estranhas. Nossas são e como taes d'ellas usamos.

Segue o communicado a que vimos alludindo:

Sr. redactor do « Bombeiro Portuguez. »

Na qualidade de chefe da machina que se acha estacionada na rua de Santa Catharina, não devo, nem posso deixar de protestar contra uma inexactidão da noticia publicada no seu excellento jornal de 1 do corrente, relativamente ao incendio da Fabrica Social.

Refere a alludida noticia que os bombeiros voluntarios foram os que primeiro logar prestaram socorros n'aquelle deploravel sinistro, o que é incontavelmente menos verdadeiro, se v. tivesse tirado as informações mais minuciosamente sr. redactor, de certo teria certificado que antes das torres dar o signal de incendio, haviam os bombeiros municipaes n.ºs 18 e 29 e os conductores n.ºs 30, 31, 141, 159, 162, 195, 194 e 199, salvado perto de trez mil chapéus que estavam nas officinas de forrar e debruar e os livros de escripturação, que se achavam no escriptorio no primeiro pavimento da fabrica, poderam com as respectivas ferramentas arrombar as portas.

Só depois do pessoal acima enumerado, e que faz parte da machina estacionada na dita rua de Santa Catharina terem procedido como antereferi, é que momentos depois entrou a bomba dos voluntarios que tomou a direita no pateo da fabrica, mas com tanta infelicidade, por os bombeiros que acompanhavam ser o numero diminutissimo, e muitas pessoas extranhas á corporação, que, foram estes que ajudaram acompanhar ao pateo, deu logar a uma grande confusão, por não entenderem a desmontagem da bomba, nem o movimento das mangueiras, e foi o que deu logar a chegar a bomba n.º 5 desmontar e pôr-se em acção, primeiro que a referida bomba dos voluntarios, tambem n'esta mesma occasião chegou a bomba n.º 8, que se collocou na parte que se tinha collocado os voluntarios d'esta não posso asseverar se trabalhou ainda primeiro que elles.

Em vista, pois, do que deixo dito, já v. vê, que os primeiros socorros foram prestados pela machina do meu commando, e a segunda foi a do Campo de Santos Ovidio e a terceira foi a dos voluntarios.

Se não fosse a consideração que tenho á corporação dos bombeiros voluntarios havia-lhes de notar

erros que elles commettem em quanto a serviço, mas como diz o rifão antigo, cá e lá, más fadas ha, mas ainda assim, não posso ficar silencioso na parte que v. se refere, que diz, feliz lembrança do commandante dos voluntarios de mandar levar a bomba a mão pela escadaria que do lado do norte do largo da Fontinha conduz á fabrica, não é nova a ideia entre nós; V. deve conhecer muito bem o convento de Santa Clara, haverá cerca de 15 annos que houve um pequeno incendio nas cosinhas do dito convento, e já n'essa occasião os bravos soldados bombeiros da bomba n.º 4, e da bomba de Villa Nova de Gaya, já subiram as escadas do Codeçal com as suas respectivas bombas, e se agora foi feliz lembrança do commandante dos voluntarios, n'aquella época foi felicissima dos soldados bombeiros, já v. vê, que estes soldados percorreram seis vezes mais estas escadarias, do que elles as escadas da rua de Traz de Deus na Fontinha.

Peço sr. redactor que me desculpe da minha impertinencia commettida no cumprimento do meu dever, um jornal de bastante tiragem n'esta cidade, já deu esta noticia pouco mais o menos, mas como não tinha o nome de Bombeiro Portuguez, é que não fiz caso algum ao que dizia.

Porto, 14 de Abril de 1882.

Sou de v. sr. redactor.
att.º v.º e cr.º

Chefe da machina estacionada na rua de Santa Catharina n.º 776, e instructor do pessoal

Manoel Rodrigues do Souto.

Chronica quinzenal

Vem ahi Sarah Bernhardt!

Foi este o grito retumbante que na terceira semana do mez explosiu repentinamente aqui no Porto, trazendo uma noticia de sensação que se alastrou de pressa por toda a cidade, avida sempre de factos extraordinarios que rasguem a monotonia caustica em que nos achamos envolvidos. E na verdade houve alguns dias em que os pacatos habitantes d'este burgo se viram atacados d'uma molestia nova ainda não descripta em pathologia geral,— a *bernhardtite*.

Os enfatuados noticiarios dos jornaes recorriam aos dictionarios de synonymos em busca de adjectivos modernos com que brindar a celebridade; os empresarios do theatro empregavam meios artificiosos para impingir os bilhetes sem esforço nem trabalho, apesar da extrema elevação do seu custo; os *habitués*, esses, coitados, preparavam a bolsa que se tinha de despejar no balcão d'uma tabacaria ou no *quichet* do camaroteiro, em troca de tirinhas de papel colorido que lhes conferiam o direito de admirar a reputada actriz, incommodamente installados em cadeiras estreitas se pagavam 85000 réis, ou horrivelmente comprimidos nas galerias entre uma multidão compacta, se reduziam aquella quantia á sua quarta parte.

Na vespera da primeira representação corriam boatos aterradores: cotavam-se os bilhetes nas mãos dos contractadores, como os fundos hespanhoes e tur-

cos no *stock* de Londres, e só quem fosse um nababo poderia desprender-se com indiferença das libras que lhe exigiam para ter o gosto de se repotrear com elegancia n'um *fauteuil* do Principe Real. Mas tudo isto não obstou a que nas duas noites o theatro se enchesse completamente, e que ás 6 horas da tarde já uma massa grande de impacientes se agglomerasse ás portas, esperando que ellas se abrissem para entrar.

O conhecido drama de Alexandre Dumas, filho, *La dame aux camelias* foi a peça escolhida pela distincta artista para a sua apresentação ao publico portuense.

Do caracter que Sarah Bernhardt imprimiu ao typo de Margarida Gauthier não podemos fallar tão prolixamente como seria nosso desejo, porque nol-o impedem os acanhados limites que estão marcados a esta secção variada.

O 1.º e 2.º acto, destituídos de interesse que captive a attenção, passaram quasi friamente, apesar dos applausos insistentes de parte da plateia, refreidos, ainda assim, pela reserva justa em que os espectadores menos arrebatados julgavam dever conservar-se.

No 3.º acto o trabalho de Sarah Bernhardt foi realmente admiravel: a scena com o pae de Armando e o monologo quando tenta escrever ao amante a carta de despedida foram os pontos capitães do drama em que, a nosso ver, se elevou á altura do seu tão precioso talento.

Ao apparecer em scena no acto do baile, um susurro pronunciado que sahiu de toda a sala veio demonstrar-nos a vergonhosa necidade da maioria do nosso publico: haviam causado espanto os magnificos brilhantes que Sarah trazia no peito e na cabeça, e aquelle murmurio fora produzido por centenaes de bocas que se tinham aberto n'uma contemplação lorpal!

Dizem que na Hottentotia os negros ficam pasmados quando lhes expõem á vista rosarios de contas e tecidos de variiegadas côres que ferem o seu orgão visual; os portuenses fizeram approximadamente a mesma figura, mostrando-se deslumbrados com as pedrarias vaidosamente exhibidas pela actriz.

Os elogios encomiasticos que toda a imprensa sem excepção tributou a Sarah Bernhardt dirigiram-se de preferencia á maneira como ella morre no ultimo acto. Com effeito, succumbir levemente encostada a Armando, segurando-se ao braço d'elle e descrevendo com o corpo inteiriçado um semicirculo sobre o pé, é bonito e engraçado, mas não nos parece que seja verdadeiro nem natural. Mesmo que houvesse mercimento n'esta scena, seria na originalidade da idea, não na sua execução.

Devemos relatar um facto acontecido n'esta noite e que não é digno passe sem reparos. Quando no 3.º acto Sarah Bernhardt se achava representando no palco, ouviram-se as vozes d'alguns sujeitos que casualmente conversavam n'um camarote de 2.ª ordem. A actriz cessou de declamar e, olhando para o logar d'onde imaginava que a haviam interrompido, articulou um *seiu* petulante. Esta arrogancia insolita, que prova o atrevimento e a má criação de quem a praticou, não provocou todavia protesto, talvez porque se cuidasse que a artista, por ser laureada, merecia indulgencia do publico que a recebia galhardamente e ao qual ella em troca insultava com revoltante descaro.

Com o *Frou-Frou* drama em 5 actos, de Meilhac e Halevy, tivemos no domingo, 23, a segunda recita dada por Sarah.

Francamente gostamos muito mais d'ella aqui do

que na *Dame aux camelias*. Interpretou magistralmente o papel de Gilberta, rapariga viva e caprichosa cuja descurada educação fez d'ella a mulher voluvel preocupada apenas por mil exigencias d'uma phantasia louca. Especialmente no ensaio da comedia e na scena do 3.º acto, em que, sem poder moderar o ciúme que a alanceava, accusa violentamente sua irmã, a eminente actriz com difficuldade encontraria quem a excedesse.

Eis em ligeiros traços as impressões que nos quedaram da afamada artista que acaba de visitar-nos, e que é certamente uma notabilidade. Confessamos, porém, que não nos causou assombro nem entusiasmo, talvez porque a nomeada que já adquiriu influisse em nosso animo de modo a sermos um pouco severos.

Isto não se pôde tomar como critica; é sómente a opinião individual do mais humilde e obscuro dos chronicistas.

Ao acabar o espectáculo, o atrio do theatro invadiu-se nas duas noites por grande numero de pessoas que esperavam que Sarah Bernhardt sabisse: era o lachimismo indigena soltando, afogado, a ultima nota do delirio.

Ella atravessou a custo a onda, abaixando imperceptivelmente a cabeça aos que a victoriavam, enquanto que mr. Damala — o marido — nem sequer levava a mão ao chapéu.

Decididamente aquelle sr. nunca foi *attaché* a embaixadas, como os periodicos em uma lenda grotesca nos quizeram fazer acreditar. Não passou, quando muito, de porteiro.

*
* *

O beneficio de Julio Soller realisou-se no theatro Baquet em a noite de 15, com o drama em 4 actos e 1 prologo *As mulheres de marmore*, de Barrière e Thiboust, traduzido livremente pelo sr. Cesar de Lacorda.

Esta produção, sobejamente conhecida, está escripta com tal ou qual fidelidade, se exceptuarmos o prologo que, por anachronico, destôa do resto da peça. As mulheres que os auctores nos apresentam vemol-as nós ahi, insensíveis a todos os sentimentos generosos, frias e calculistas, especulando com a candidez dos incautos e rindo d'elles logo que lhes empolgam o dinheiro e os reduzem á imbecilidade.

O desempenho foi de molde a não peder alcançar o agrado dos frequentadores da casa. Palmyra, cujo *entrain* se prestava em certo modo á interpretação do papel da seductora Marcó, deu-nos a mulher glacial, mas não aquella que de subito passa da sua indiferença a exercer a fascinação irresistivel d'uma belleza provocante. Alvaro comprehendeu mal o personagem em que teve de incarnar-se: Desgenais era o folhetinista alegre e folgasão, vivaz e satyrico, experiente d'aquella sociedade corrupta, vivendo n'ella, mas sem se deixar prender pelos encantos ephemeros das beldades cahidas; claro está, portanto, que não podia ter a voz cava e profunda e o gesto grave e pesado com que o actor nos apparece. Gama (De Fresnes), á parte umas incorrecções na caracterisação e no vestuario, foi bem e o mesmo diremos de Soller (Raphael) e Verdial (Julien). Os restantes mediocremente.

Não faltaram a Julio Soller applausos, prendas, *bouquets* e todas as demonstrações do costume.

*
* *

A Sociedade de Instrução do Porto, que tem firmado valentemente a sua individualidade, estabeleceram uma empenhada propaganda em favor da educação popular, solemnizou no dia 21 o centesimo anniversario do insigne pedagogo Frederico Fröbel.

Não sabemos de ninguem que com mais justos motivos possa appellidar-se bemfeitor da humanidade. Fröbel, operando uma completa revolução nos velhos methodos de ensinar as crianças, fez-se credor do reconhecimento das gerações futuras, que hão-de saudar no notabilissimo vulto o heroe pacifico que se dedicou com louvavel perseverança á sympathica tarefa de melhorar a educação da infancia. O seu systema cifra-se na simples formula de *instruir, deleitando*; emprega para isso varios objectos que á primeira vista parecem insignificantes, mas que teem o condão de attrahir as crianças para o estudo, sem lhes atrophiar a intelligencia.

Na sessão magna que se verificou no theatro Gil Vicente, e á qual presidiu o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio, fallaram, além d'este cavalheiro, os srs. Rodrigues de Freitas e Joaquim de Vasconcellos, exalçando todos as vantagens do methodo fröbeliano.

Alli se encontrava tambem uma exposição variada e curiosa de todo o material de ensino adoptado por Fröbel.

O sr. Joaquim de Vasconcellos realisou quatro conferencias sobre este importantissimo assumpto, e o elegante escriptor o sr. Rodrigues de Freitas publicou um folheto sob o titulo de *Frederico Fröbel, homenagem ao centenario*, que é um estudo de merito ácerca da obra do inclito pedagogo.

*
* *

O Principe Real deu-nos a 15 do corrente a 1.^a representação da zarzuela em 2 actos *A Cabra-cega*, traducção de *La gallina ciega*, musica do maestro hespanhol Caballero ligeira e desprezenciosa, mas muito agradavel ao ouvido.

A interpretação que teve não nos satisfaz.

Estas zarzuelas pequenas, que nós chamamos de sala, por isso mesmo que não teem a sustentação dos grandes movimentos scenicos e o esplendor dos vestuarios, carecem d'um desempenho correctissimo e apurado.

Cumpre, todavia, mencionar Amelia Garraio e Dias, que se portaram regularmente.

—Na terça feira 25 realisou-se o espectáculo promovido pela commissão academica e cujo producto reverteu para o cofre dos festejos pombalinos.

Annunciara-se o *Bebé*, mas á ultima hora foi substituido pela *Cabra-cega* e pela comedia *G. F.*

Os distinctos actores Antonio Pedro e Tabora que tinham vindo expressamente da capital, desempenharam as scenas-comicas *Emquanto o panno não sobe* e *Cantor Cosmopolita*, nas quaes receberam abundancia de applausos.

A casa achava-se litteralmente cheia, a ponto de não haver um unico bilhete.

—Para este theatro veem no proximo mez de maio as companhias do Gymnasio e de D. Maria, de Lisboa.

*
* *

Avisinha-se o dia do centenario do marquez de Pombal e recrudescem activamente os trabalhos das diversas commissões de festejos.

Podemos affirmar que será uma commemoração condigna e que a academia do Porto, que tem o auxilio de corporações importantes, ha-de cumprir brilhantemente o programma.

No cortejo civico apparecerão quatro carros, o da sciencia, do commercio, da industria e da arte, além de riquissimos estandartes com que muitas fabricas e aggremações se apresentam: calcula-se que se incorporarão a elle pelo menos 12:000 pessoas.

O sr. dr. Alves da Veiga fez no ultimo domingo uma conferencia no theatro Baquet, discursando fluentemente ácerca da vida do marquez de Pombal: para amanhã annuncia-se outra, na qual tomará a palavra o sr. dr. Manoel de Arriaga.

Avante, academicos entusiastas! Não recueis diante da opposição menos séria que vos levantam. Vós tendes o apoio dos sinceros patriotas e de todos aquelles que, profundando a historia, vêem no marquez de Pombal o precursor da liberdade.

29 de abril

Iberus.

ANNUNCIOS

NOVAS TABELLAS

DE

CAMBIO DIRECTO

ENTRE

INGLATERRA, PORTUGAL E BRAZIL

Desde 14 ¹/₃₂ a 60 ³¹/₃₂ por 1\$000

Tabella de divisores fixos para descontos. Tabella de contagem de dias entre duas datas. Modelos em francez, inglez e portuguez, das cartas mais em uso no commercio

Recebem-se assignaturas até ao fim de abril—na Tabacaria Pereira Vianna, Praça de D. Pedro, 111. Rua de S. João, Estabelecimento de Sementes, e na Rua de Santa Catharina 191, loja de chá e papel.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	350 réis
Semestre	700 »
Anno	1\$400 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 »
Anno	2\$400 »

Escriptorio, rua da Rainha n.º 95.

Porto: Typ. de Arthur J. de Souza & Irmão, S. Domingos, 74.